



O Quarto Mágico de Isabela

De Marcos Fortunas



Era uma vez uma menina muito doce chamada Isabela, que tinha longos cabelos claros e ondulados e os olhos brilhantes como duas castanhas. Isabela adorava brincar o dia todo, mas quando a noite chegava e a lua aparecia no céu, um medinho gelado entrava em seu coração.



Ela abraçava seu ursinho de pelúcia, o fofinho Pompom, o mais forte que conseguia. "Oh, Pompom", ela sussurrava no ouvido dele. "As sombras parecem monstros. Queria que você pudesse espantá-las para longe!"



De repente, uma luz suave e com as cores do arco-íris começou a brilhar do lado de fora da janela. A luz entrou dançando pelo quarto e, bem no meio do tapete, transformou-se em um unicórnio mágico. Seu pelo era branco como a neve e seu chifre brilhava em espiral.



Isabela, com os olhos arregalados de surpresa, observava da sua cama. "Não tenha medo, Isabela", disse o unicórnio, e sua voz era calma como uma canção de ninar. "Eu sou Estrela, o guardião dos sonhos bons, e vim mostrar a você o segredo do seu quarto."



Estrela caminhou graciosamente até a cadeira onde as roupas de Isabela faziam uma sombra que parecia um gigante torto. Com um toque de seu chifre brilhante, a sombra se transformou em um monte de borboletas cintilantes que voaram pelo quarto.



Isabela soltou uma risadinha. O medo começou a desaparecer. Ela pegou Pompom pela pata e desceu da cama. "Você viu, Pompom? Eram só borboletas!"



Em seguida, Estrela apontou o chifre para a cortina que balançava com o vento, fazendo um barulho assustador. O barulho se transformou em uma música suave e as cortinas começaram a dançar como se estivessem em um baile.



"Seu quarto não é assustador, Isabela", disse Estrela. "Ele está cheio de amigos e de magia, você só precisa olhar com o coração." O unicórnio se aproximou e tocou a testa de Isabela com seu chifre. Uma pequena estrela brilhante ficou ali por um segundo.



"Agora você tem sua própria luzinha da coragem", sussurrou Estrela. "Ela brilhará sempre que você precisar se lembrar de que é valente." E com um piscar de olhos, o unicórnio se transformou em luz e saiu pela janela.



Isabela voltou para a cama,
aconchegou Pompom e fechou os
olhos. As sombras não eram mais
monstros, e os barulhos eram
apenas o vento cantando. Ela sabia
que seu quarto era um lugar seguro
e mágico. E com um sorriso, ela
dormiu tranquilamente a noite
inteira.